

1

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC ITAQUERA II
Edificações - Noturno

ESPAÇO MULTIUSO SUSTENTÁVEL EM PRAÇA PÚBLICA

Wilson Roberto Silva

Professora Bruna Carvalho

Resumo

O projeto de conclusão de curso tem como objetivo a revitalização da praça pública Dilva Gomes Martins com a inserção de um pavilhão para aumentar a qualidade de aproveitamento deste equipamento público. Em suma o projeto busca ampliar a qualidade de vida local, além de melhorar a sensação de segurança e conforto visual, como também trazer vida e movimento à um equipamento público subutilizado.

Palavras-chave: Praça. Revitalização. Banheiros para Cadeirantes. Eventos.

1. INTRODUÇÃO

As praças exercem papel importante dentro de um município visto que atualmente a sociedade deseja cada vez mais espaços comuns que a mantenha em contato com a natureza em conjunto com a possibilidade de realizar atividades sociais e culturais.

Espaços como o da praça pública Dilva Gomes Martins devem ser preservados, tais ambientes podem representar grande parcela de lazer para aqueles que a habitam. Entretanto, é frequente que estes que a habitam são os que a degradam, se torna imediato e primordial à tentativa de revitalizá-la que iniciativas de incentivo sustentável ocorram.

Em 1983 alguns moradores se reuniram com assistentes sociais da Cohab 1 e levantaram a necessidade da construção de uma praça.

Foi elaborado pelo DEPAVE um projeto com as propostas de vários segmentos da comunidade. Esse projeto fez com que moradores entrassem em conflito, pois o local pleiteado para a praça era ocupado por times de futebol. Numa visita do então prefeito Mário Covas os moradores entraram em divergência e queriam a praça e o campo de futebol. O prefeito propôs um acordo que foi relatado e passado para grupos e entidades na assembleia. Seriam construídos dois campos de futebol no terreno próximo a AV. 4 e assim que terminados seria iniciado a praça na quadra entre as ruas Tomás de Vila Nova, esquina com a Rua Padre Manoel Barreto e Doutor Vitor Mariano e rua PE. Estevão de Oliveira. Passados tempo e com um novo prefeito, em 1986 uma comissão procurou o prefeito Jânio Quadros e foi retomado o projeto da praça. Muitas reuniões foram feitas no bairro e no final de 1987 se iniciou a construção da praça. Houve um entrave. Pessoas desconhecidas colocaram fogo nos barracões da obra, foi necessária intervenção policial.

O projeto da praça foi reiniciado, com acompanhamento da comissão da praça liderada pelo finado Sr. João de Moraes Macedo. A obra foi acompanhada dia após dia, inclusive com os mesmos relatórios de serviços executados.

BIBLIOTECA
ETEC-ITAQUERA II

TCC-000136

Em junho de 1989, já com a prefeita Luiza Erundina, numa grande festa, inaugurou-se a praça, mas, sem estar totalmente acabada. Neste dia, embaixo de chuva forte o presidente da Cohab, Miguem Reis, assumiu o compromisso de terminar e fazer o palco para eventos.

A comunidade ficou bastante emocionada pois a câmara dos vereadores, através do SR Devanir Ribeiro, deu o nome de Dilya Gomes Martins à edificação a pedido dos moradores, em homenagem a agente comunitária que participava das lutas do bairro e faleceu em 1984.

Passou-se mais de 1 ano e a cobertura do palco é reivindicada à prefeita Luiza Erundina. A construção é reiniciada e durante dois anos fica abandonada. A comunidade volta a pressionar as autoridades da prefeitura. Em 1991 é feita a inauguração do palco, com outra festa comunitária. A comissão da praça se manteve firme, acompanhando as obras do palco e a manutenção da praça.

Hoje a praça é um ponto de encontro de moradores, um polo cultural onde são realizados todo tipo de evento: político, cultural, shows e até atos públicos ou reuniões. Foi a maior conquista do bairro, que de forma participativa e democrática, atende aos moradores e usuários da mesma.

A partir dessa premissa surgiu a ideia de tomar uma iniciativa de explanar o motivo de praças públicas se degradarem ao decorrer do tempo, tal como analisar seus influentes e, da melhor forma, junto com o processo de revitalização, incentivar o bom uso da praça.

2. REVITALIZAÇÃO

A Lei 16.868/2017, de 15 de fevereiro, diz que "as praças contarão com o plantio de árvores, inclusive frutíferas, arbustos e vegetação herbácea; equipamentos para exercícios físicos; banheiros; estacionamento para bicicletas; guaritas e equipamentos de segurança; 'espaço da melhor idade', com atividades e equipamentos específicos para idosos, entre outros. ", embasado nisso o projeto se torna viável.

Para melhor diagnosticar as principais necessidades dos usuários desta local foi feito uma pesquisa de campo observando as condições gerais de conservação, os aparelhos disponíveis, o fluxo e o perfil dos usuários.

Em posse dessas observações foi elaborado uma Pesquisa com os seguintes questionamentos:

- Nome/Idade e a quantos anos você mora próximo a esta Praça?
- Você gosta de frequentar esta Praça?
- Em sua opinião, cite 2 falhas que consertadas e acrescentadas a esta Praça a deixaria melhor?

O perfil dos usuários se qualifica em moradores locais, de ambos os sexos, idades variadas desde a primeira infância, adolescentes, jovens passando por adultos e chegando a terceira idade.

Com relação ao tempo que moram próximo a esta praça a média foi de 17 anos e 7 meses, com relação à crianças e jovens nesta faixa etária obtivemos a resposta de que eles têm nesta praça sua única experiência com relação a lazer.

Com relação as melhorias a serem feitas de acordo com maioria dos usuários pesquisados temos itens de variadas naturezas, como:

- Melhoria na limpeza e conservação
- Posto Policial
- Lanchonete
- Cartório

- Correios
- Melhoria na Iluminação
- Banheiros para Cadeirantes
- Consertar o piso das Quadras
- Fazer Coberturas nas Quadras
- Conserto dos pisos e passarelas
- Colocação de Lixeiras
- Espaço fechado, separando crianças menores das maiores e adolescentes
- Instalar Bebedouros
- Melhorar o sinal de WiFi
- Reformar Calçadas e manutenção dos Jardins
- Seguranças
- Terminar a área projetada para Shows
- Área coberta com Banheiros
- Melhoria no Paisagismo

Figura 1 – Foto atual da Praça Dilva Silva Gomes.



Fonte: Autor.

Figura 2 – Foto atual da Praça Dilva Silva Gomes.



Fonte: Autor.

Figura 3 – Foto atual da Praça Dilva Silva Gomes.



Fonte: Autor.

Figura 4 – Foto atual da Praça Dilva Silva Gomes.



Fonte: Autor.

Figura 5 – Foto atual da Praça Dilva Silva Gomes.



Fonte: Autor.

2.1. Espaços públicos

Vivemos em sociedade, e todos precisam caminhar em busca da dignidade humana individual e social, para isso é preciso organizar as cidades para que respeite a natureza, suas águas, seu ar, educando as pessoas para buscarem espaços públicos voltados a preservação do meio ambiente, proporcionando acessibilidade adequada a crianças, jovens, adultos e idosos, uma educação voltada para o hoje, preocupada com o futuro, apropriada para todos.

Todo espaço público pode desempenhar algumas funções específicas em uma cidade. Como por exemplo:

- Recreação;
- “Respiro” para o ambiente urbano bastante edificado, onde predomina o concreto, o asfalto;
- Identidade para bairros ou até mesmo cidades inteiras;
- Embelezamento do espaço urbano;
- Possibilidade de interação e convívio social.

Para isso foram criados espaços urbanos que agregam todos estes conceitos, e que apresentam condições ambientais adequadas que são determinantes para o desenvolvimento de atividades físicas e o lazer, denominados praças. Estas podem contribuir na redução da prevalência de sedentarismo e auxiliar na promoção da saúde e bem-estar, além de possibilitar o aumento do nível de atividade física dos ativos. Em contrapartida, a má qualidade do ambiente e a insatisfação dos usuários são determinantes ambientais negativos para o uso, de forma a vir descharacterizar estas funções associadas à qualidade de vida e saúde mental. Com a infraestrutura adequada, segurança, facilidade de acesso e outros fatores positivos, aumentam a possibilidade de frequência das pessoas e, por conseguinte, um comportamento fisicamente ativo.

Um bom projeto paisagístico amplia a qualidade de vida local, melhora a sensação de segurança, conforto visual, como também traz vida e movimento a uma praça pública quando bem utilizada, podendo ser uma sensação agradável e educativa, principalmente as crianças, desenvolvendo a conscientização ecológica com o plantio de árvores, inclusive frutíferas, atraindo pessoas e pequenos animais, como também o plantio de arbustos e vegetação herbácea.

Sua importância para as futuras gerações é a sociabilidade e melhora da saúde de seus vizinhos, gera-se segurança local quando o equipamento é utilizado, e por fim, amplia a inter-relação das gerações x, y e z, através da troca de experiências em um ambiente comum a todos.

2.2. Histórico do bairro

A região de Artur Alvim, na Zona Leste de São Paulo, carrega uma curiosa história de desenvolvimento diretamente ligada à malha ferroviária da cidade. É um distrito predominantemente residencial do município de São Paulo, possui 6,6 km² de superfície no qual está inserido a COHAB I, um conjunto habitacional formado por prédios e residências baixas que cerca a estação Artur Alvim do sistema metroviário de São Paulo.

Figura 6 – Localização do distrito de Arthur Alvim.



Fonte: Wikipedia.

A região teve como início um aglomerado de chácaras, até então utilizando o nome de "Santa Tereza" até ano de 1921, ano no qual Artur Alvim, um engenheiro ferroviário e importante funcionário da ferrovia Central do Brasil, idealizaram e projetaram a construção do chamado Ramal de São Paulo da Estrada de Ferro Central do Brasil que, obviamente, cortava o bairro e contribuiu para a construção da primeira escola municipal da região. Essa estação foi inaugurada no mesmo ano, em 19 de agosto.

Figura 7 – Casas da vila em 1943.



Fonte: São Paulo in Foco.

A partir de 1945, pequenos bairros foram aparecendo ao longo da linha-tronco da Ferrovia Central do Brasil, como a Vila Santa Teresa e a Vila Campanela. No correr dos anos, mais dois loteamentos levaram o nome do engenheiro ferroviário: Parque Artur Alvim e Jardim Artur Alvim, uma jogada de marketing imobiliário para associar uma área próxima de local conhecido a outro loteamento, porém com o passar dos anos e a praticamente extinção do modal ferroviário no

bairro, em 1957, quando a estação passou à administração da Rede Ferroviária Federal, a região ficou no esquecimento até que o Metrô chegou em 1987 e mudou totalmente o perfil do bairro.

Figura 8 – Passagem de nível ao lado da antiga estação em 1978.



Fonte: São Paulo in Foco.

Hoje Artur Alvim é um bairro residencial em franco desenvolvimento, o distrito conta com 110.789 moradores¹, um crescimento a olho nu, apoiado à estação do Metrô.

Figura 9 – Estação de Metrô Artur Alvim.



Fonte: Apontador.

2.3. Metodologia

A pesquisa bibliográfica analisará os ângulos distintos que o problema da má conservação ou projeção de praças pode ter e os resultados dos mesmos, utilizando como fontes uma coleta de dados de um estudo de campo realizada na pesquisa com os frequentadores da praça. Como resultado será apresentado um projeto

através de plantas, cortes e elevações, realizados através do AutoCAD e também projeções 3D para melhor visualização do projeto, feitos em Sketchup e maquete. Embasado nisso e com o apoio de recursos que a prefeitura disponibiliza para espacialização da cidade como o GEOSAMPA é possível executar o projeto com maior exatidão, ampliando o uso dos recursos já disponibilizados no local. Todo o Projeto foi elaborado em conformidade com as leis de Zoneamento da Cidade de São Paulo.

3. RESULTADOS

Atendendo as mais relevantes necessidades de melhoria da Praça Dilva Gomes Martins – Bairro Arthur Alvin – Zona Leste de São Paulo –SP, conforme visita de campo e pesquisa com usuários, foi desenvolvido um Projeto de Edificação de dois pavimentos, sendo um Espaço Multiuso Sustentável com área total de 120 m² atendendo as seguintes demandas:

- Banheiros Masculino e Feminino;
- Banheiros Masculino e Feminino para Cadeirantes;
- Lanchonete;
- Mesa para cadeirantes;
- Lan House;
- Bebedouros;
- Lavatórios;
- Espaço para convivência;
- Espaço amplo para Shows e Atividades Culturais;
- Escadas amplas para passagem de Equipamentos;
- Telão para Eventos Culturais e Esportivos;
- Cobertura com Painéis Fotovoltaicos;
- Cobertura com captação de água de chuva para reuso nas bacias dos 4 banheiros.
- Reservatório subterrâneo para água de reuso;

Esta Edificação apresenta-se com 6m de largura e 10m de comprimento totalizando este primeiro ambiente com 60 m² e com altura de 2,80m, com laje de 0,12m de espessura em terreno plano, tendo o fundo limítrofe com a calçada da Rua Padre Manoel Barreto, sua lateral esquerda faz esquina com passarela que dá acesso a área central do segundo patamar, que conforme Projeto original seria destinado a Eventos Culturais, a frente é para a Rua Padre Tomas de Vilanova e sua lateral direita para a Rua Padre Estevão de Oliveira.

Figura 10 – Localização da Praça.



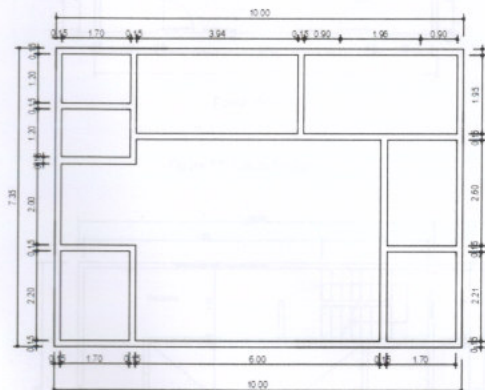
Fonte: Google Maps.

No segundo pavimento, área de 60m², com frente aberta de 10m para apresentação ao público e sobre laje a 3,00m do solo, sendo bem visualizado em qualquer ponto desta área destinada a aglomeração de pessoas em Shows e demais eventos culturais ou esportivos. O acesso a esse pavimento é por uma escada localizada no fundo da edificação por uma porta, localizada na extremidade esquerda, de 1,00m x 2,10m, sendo o único item vazado numa parede/painel de 3,50m de altura x 10,00m de comprimento com pintura branca especial para Projeção Audiovisual.

Nas laterais muretas com 0,60 m de altura com 4 tomadas a cada 1,5m de 127 e 220 Volts. Em todo seu perímetro foram projetados pilares com medida de 0,15m x 0,20 m a uma distância média de 2,70m.

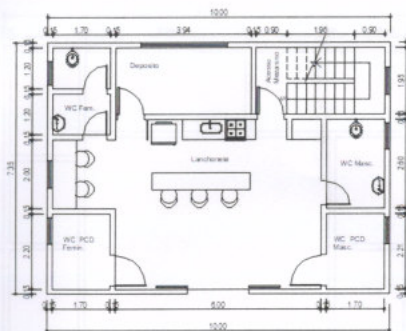
Sobre estes Pilares foi projetado uma cobertura de laje com 0,12m de espessura sendo a base para painéis Fotovoltaicos e canaletas para captação de água de chuva para reuso nos 4 banheiros do piso térreo.

Figura 11: Planta sapatas



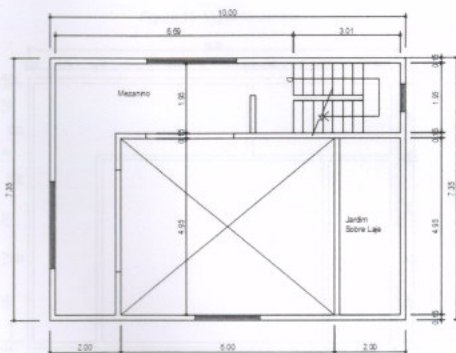
Fonte: Autor

Figura 12: Planta Térrea



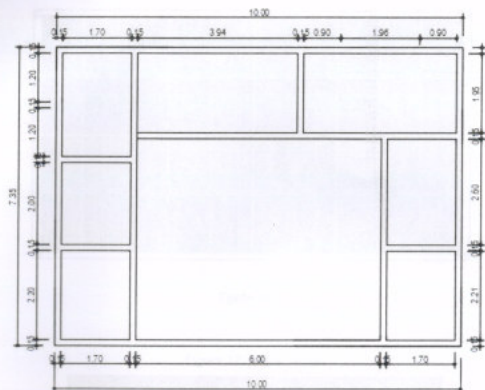
Fonte: Autor

Figura 13: Planta Mezanino



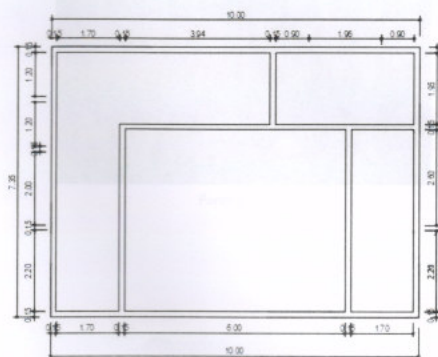
Fonte: Autor

Figura 14: Vigas Térreo



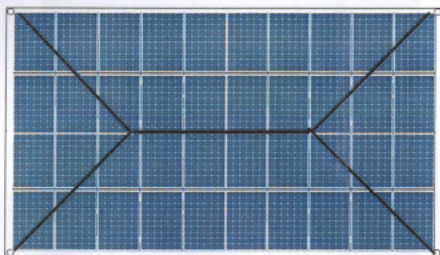
Fonte: Autor

Figura 15: Vigas Mezanino



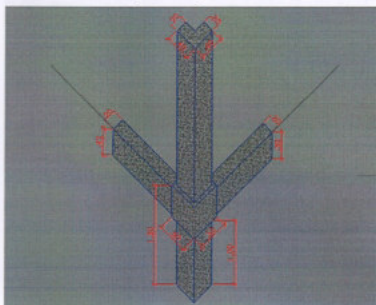
Fonte: Autor

Figura 16: Telhado



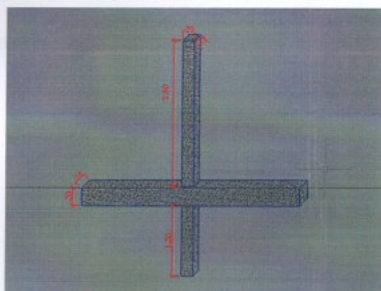
Fonte: Autor

Figura 17: Vigas Térreo



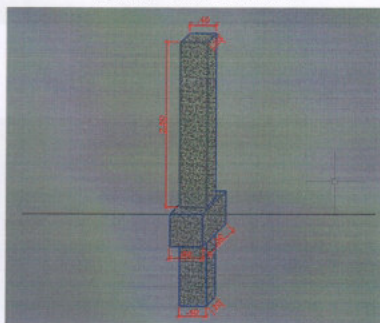
Fonte: Projeto.

Figura 18: Detalhe Pilar Térreo 2



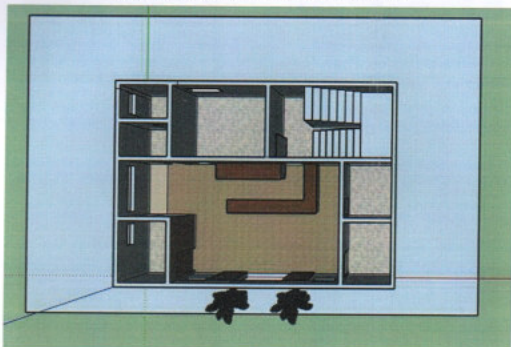
Fonte: Projeto.

Figura 19 – Detalhe Pilar Térreo 3



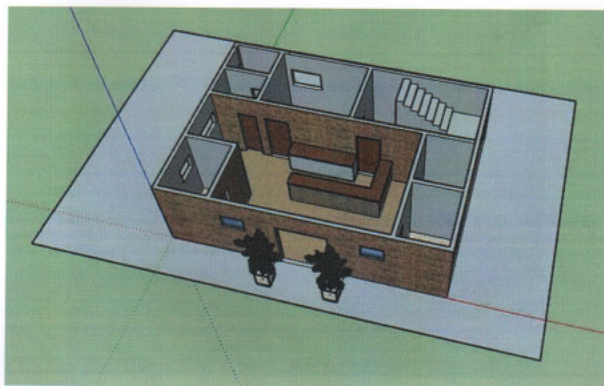
Fonte: Projeto.

Figura 20: Perspectiva superior pavimento térreo



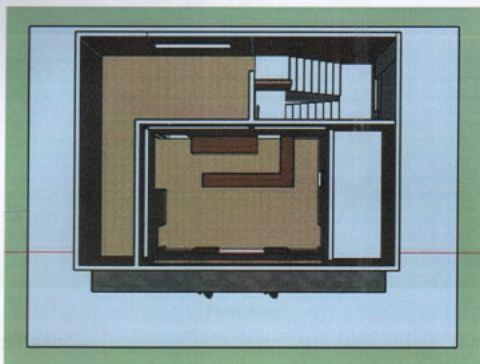
Fonte: Autor

Figura 21: Perspectiva cônica pavimento térreo.



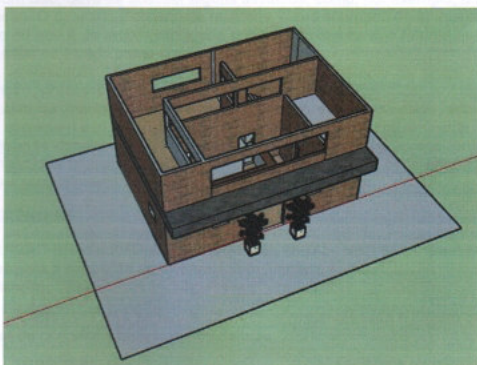
Fonte: Autor

Figura 22: Perspectiva superior pavimento mezanino.



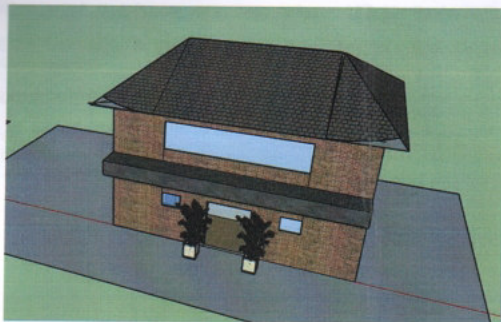
Fonte: Autor.

Figura 23: Perspectiva cônica pavimento mezanino.



Fonte: Autor.

Figura 24: Perspectiva cônica edificação com cobertura



Fonte: Autor.

4. CONCLUSÃO

A praça Dilva Silva Gomes é de desfrute de uma universidade de pessoas, todavia, infelizmente, se degradou ao decorrer do tempo e teve, através desse projeto, a idealização de uma revitalização. Contudo, o processo de revitalizar um ambiente desse porte é demorado e, principalmente, de alto custo.

Com isso, deve-se analisar alguns assuntos, como, por exemplo, o motivo de degradação. O descarte incorreto de resíduos, o uso impróprio do ambiente além do descuido do que é de responsabilidade pública são alguns dos fatores que levam a praça a estar no estado como é atualmente.

A revitalização não seria necessária caso o ambiente da praça recebesse manutenção, processo esse muito mais barato que uma revitalização propriamente dita. Aquém da manutenção, melhorias poderiam ser feitas, estas, em processo gradual, somariam e muito a qualidade de aproveitamento de tal ambiente.

Pode-se concluir que as revitalizações são de extremo apreço, entretanto, a manutenção dos ambientes é ainda mais primordial, só está pode garantir desfrute contínuo e gradualmente receptivo daqueles que o apreciam.

4. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8545**: estabelece os requisitos para a execução de alvenaria sem função estrutural. Rio de Janeiro, 1984.

1_____. **NBR 6118**: fixa os requisitos básicos exigentes para o projeto de estruturas de concreto simples. Rio de Janeiro, 2001.

2_____. **NBR 9050**: fixa os requisitos básicos exigentes para normas de acessibilidade. Rio de Janeiro, 2004.

3 _____ NBR 15969: fixa os requisitos básicos exigentes para confecção de esquadrias e seus componentes. Rio de Janeiro, 2011.

4 ZIMMERMANN, C. *A Praça: um espaço de lazer*: 53 f. São Paulo, 2016.

WIKIPEDIA. Localização do Distrito de Arthur Alvim. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur Alvim \(distrito\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_Alvim_(distrito)).

5. AGRADECIMENTOS

Pesquisa:

- Eduardo Mariano Silva;
- Julia Meleiro Sales.

